

PORTUGUÊS

REDAÇÃO

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo.

Texto I



Texto II

Andrucha Waddington, diretor do longa Eu, Tu, Eles, é um caso interessante de quem não precisou de diploma. Aos 16 anos, começou a fazer cursos na área e dirigiu uma TV comunitária. Apesar de ser autodidata, Waddington acha que a faculdade fornece uma importante base teórica. Mas, em seu ramo, a convivência com bons profissionais é o que faz a diferença. "Só se aprende a fazer fazendo", sentencia.

Revista Época

Texto III

É na escola que o homem vai, criança, iniciar-se no processo de ordenar a massa de informações com que a vida o espera. Dominar os códigos para esse ordenamento da informação deve ser o correto começo de tudo.

Ziraldo, revista Agitação

Redação – Comentário

Qual a importância dos conhecimentos adquiridos na escola? Foi esta a questão proposta, a ser debatida numa dissertação.

Para construir sua redação, o candidato pôde contar com três textos: no primeiro, apresentado na forma de uma tira do cartunista Quino, a personagem infantil Mafalda interrompe a aula de Gramática para

solicitar à professora que ensine "coisas realmente importantes"; no segundo, relata-se a experiência de um conceituado diretor de cinema que prescindiu do diploma universitário, alegando ser determinante a prática ("só se aprende a fazer fazendo"). Já no terceiro texto, o cartunista Ziraldo defende a escola como preponderante no "processo de ordenar a massa de informações" oferecidas pela vida.

Uma detida análise das idéias expressas nesses fragmentos deve ter levado o candidato a refletir sobre a real necessidade de se obter uma "base teórica". Nesse caso, o próprio fato de estar prestando vestibular deve tê-lo levado a defender a necessidade de se frequentar a escola. Caberia lembrar, assim, que embora seja indiscutível o valor da prática, a sociedade globalizada prestigia a formação intelectual, tida em geral como requisito fundamental para o ingresso no mercado de trabalho. Essa constatação não deveria, porém, impedir que se questionasse a pertinência do currículo dos programas escolares, que, muitas vezes distanciados da finalidade para a qual foram concebidos, tornam-se um fim em si mesmos, resultando inúteis se levada em conta a visão utilitária do conhecimento predominante entre os estudantes.

Além disso, caberia lembrar que a escola não é apenas transmissora de "teoria", mas promotora de práticas (de escrita, de leitura, de pensamento) fundamentais para a vida – e não só para a vida profissional.

Texto para as questões de 01 a 04

01 Os livros viraram o objeto de decoração da moda
02 nas casas dos endinheirados. Se eles não têm familiaridade com a leitura, arquitetos e decoradores vão a
03 campo.

04
05 Esses profissionais aconselham a compra de coleções completas de obras de literatura, filosofia e história para decorar as salas. Livros de auto-ajuda, só
06 no quarto.

07
08 Parte das peças deve ser garimpada em sebos, para transmitir a idéia de conhecimento sólido, erudição.

09
10 Entre as opções básicas para demonstrar inteligência já na mesinha de centro, está o "ambiente moderno",
11 cuja composição exige livros alegres e coloridos, de
12 artistas como Miró, Picasso, Mondrian. Acredita-se
13 que eles dão vivacidade ao espaço.

Paloma Cotes

1 b

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- a) usar livros como objeto de decoração sempre foi moda entre os endinheirados.
- b) expressões como *idéia de conhecimento sólido* e *inteligência na mesinha de centro* são índices da ironia da autora no tratamento do tema.
- c) os arquitetos e os decoradores frequentemente pro-

- movem a familiarização de pessoas endinheiradas e incultas com os livros.
- d) a nova tendência em decoração incentiva a leitura e a erudição entre as famílias abastadas.
 - e) artistas como Miró, Picasso e Mondrian são utilizados em decoração para desenvolver o gosto pela arte moderna.

Resolução

A ironia está presente do início ao fim. Compreendê-la é requisito fundamental para a compreensão do sentido do texto.

2 C resposta oficial e (teste defeituoso)

Considere as seguintes afirmações.

- I. Comprar livros velhos pode sugerir que eles foram lidos pelo comprador.
- II. O ato de decorar com livros encerra uma oposição entre aparência (de inteligência) e essência (fútil).
- III. Os livros de auto-ajuda não devem ficar à mostra, pois podem comprometer a imagem de inteligência do ambiente.

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- a) apenas I e II estão corretas.
- b) apenas I e III estão corretas.
- c) apenas II e III estão corretas.
- d) todas estão incorretas.
- e) todas estão corretas.

Resolução

Pode-se objetar à afirmação I que não é o ato de comprar livros velhos que "pode sugerir que eles foram lidos pelo comprador", mas sim o ato de exibí-los. Essa afirmação, para estar correta, deveria ter uma das seguintes redações: Exibir livros velhos pode... ou Comprar livros velhos pode dever-se à intenção de sugerir... A Banca Examinadora, neste teste, deveria acatar como correta também a alternativa c.

3 a

Assinale a afirmação correta.

- a) A palavra *garimpada* (linha 09) sugere que apenas alguns livros de sebo podem ser associados à imagem de conhecimento sólido.
- b) *salas* e *quarto* (linhas 07 e 08) são palavras que, no texto, denotam despreocupação com as aparências.
- c) *peças* (linha 09) é um termo que, no texto, marca oposição ao uso de livros como objetos de decoração.
- d) Os qualificadores *alegres* e *coloridos* (linha 13) denotam a preocupação dos decoradores com a arte clássica.
- e) Empregou-se *coleções completas* (linha 06) para enfatizar a necessidade de aprofundamento dos clientes nas áreas mencionadas.

Resolução

O verbo garimpar significa, no contexto, "fazer seleção de (coisas valiosas), a partir da coleta ou reunião de determinado material" (Dicionário Houaiss). Trata-se, portanto, de selecionar os livros que, no sebo, "podem

ser associados à imagem de conhecimento sólido".

4 d

É correto dizer que:

- a) no trecho *Se **eles** não têm familiaridade com a leitura* (linhas 02 e 03), o pronome antecipa a referência a arquitetos e decoradores.
- b) no último parágrafo, *espaço* (linha 15) retoma o núcleo do adjunto adverbial *em sebos* (linha 09).
- c) no trecho *Acredita-se que **eles** dão vivacidade ao espaço* (linhas 14 e 15), os pronomes *se* e *eles* têm a mesma referência.
- d) em *Acredita-se que **eles** dão vivacidade ao espaço* (linhas 14 e 15), o pronome *eles* tem referência ambígua.
- e) *Já*, em *demonstrar inteligência **já** na mesinha de centro* (linha 12), poderia ser substituído por "rapidamente".

Resolução

A ambigüidade está em que o pronome pode referir-se tanto aos artistas mencionados quanto a "livros alegres e coloridos". Esta última é a referência adequada do pronome, segundo se depreende do contexto.

Texto para as questões de 05 a 09

01 Navegava Alexandre em uma poderosa arma-
02 da pelo mar Eritreu a conquistar a Índia, e como
03 fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali
04 andava roubando os pescadores, repreendeu-o
05 muito Alexandre de andar em tão mau ofício;
06 porém ele, que não era medroso nem lerdo, res-
07 pondeu assim: Basta, senhor, que eu, porque
08 roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque
09 roubais em uma armada, sois imperador? Assim
10 é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é gran-
11 deza; o roubar com pouco poder faz os piratas, o
12 roubar com muito, os Alexandres.

Padre Antônio Vieira

5 a

Assinale a afirmativa correta.

- a) O autor utiliza-se de episódio narrativo como estratégia argumentativa.
- b) A partir de uma idéia geral, o autor chega a uma conclusão de caráter particular.
- c) A pergunta do pirata é argumento para o autor inocentá-lo.
- d) A história de Alexandre evidencia a submissão dos pescadores do mar Eritreu.
- e) Ao descrever a cena em que Alexandre repreende o pirata, o autor revela o lado agressivo dos imperadores.

Resolução

Pode-se fazer um reparo à redação da alternativa a: a expressão "episódio narrativo" não é adequada. Mais própria seria a redação "narrativa de um episódio". Mas

a alternativa é suficientemente clara e não há outra possível.

6 b

Assinale a afirmativa correta.

- No contexto, a expressão *tão mau ofício* (linhas 05 e 06) refere-se à atividade dos *pescadores* (linha 04).
- A pergunta do pirata comprova que ele *não era medroso nem lerdo* (linhas 06 e 07).
- A frase *Assim é* (linha 10) explicita a concordância do autor com relação à atitude de Alexandre.
- No contexto, "pescador" está para "grandeza", assim como "culpa" está para "imperador".
- A palavra *Alexandres* (linha 12) tem, no texto, o mesmo sentido de "ladrão de pescadores".

Resolução

De fato, o pirata, com sua pergunta, demonstrou que nem tinha medo do imperador, nem lhe faltava presença de espírito para uma observação aguda e um raciocínio inteligente.

7 a

Assinale a afirmação correta sobre Pe. Antônio Vieira.

- Representante do estilo barroco em Portugal e no Brasil, serviu-se da prosa sermônica para questionar aspectos sociais e políticos de seu tempo.
- Devido a sua ideologia revolucionária, é considerado pela crítica especializada a mais alta expressão do Barroco cultista em Portugal.
- Membro da Cia. de Jesus, atuou no Brasil no século XVI, ao lado do Pe. José de Anchieta, como um dos primeiros catequisadores que apoiaram a escravidão dos silvícolas.
- O estilo prolixo que adotava em seus sermões, típico do gongorismo português, era estratégia para insinuar críticas contra o absolutismo monárquico do século XVII.
- Assim como Gregório de Matos, notabilizou-se pelos versos satíricos e irreverentes, nas críticas explícitas feitas aos representantes da aristocracia.

Resolução

Os erros das demais alternativas são: b) "ideologia revolucionária" – Vieira seria antes um conservador, sendo até, em certos aspectos, um reacionário, embora tivesse algumas idéias e opiniões – e, em decorrência, tivesse tomado atitudes – bastante avançadas para o seu tempo; c) Vieira é do século XVII; d) "estilo prolixo" e "gongorismo" – Vieira atacou os dois, "críticas contra o absolutismo monárquico" – Vieira não divergia dele; e) Vieira não era poeta, autor de "versos satíricos e irreverentes".

8 c

Encontra-se no texto figura de linguagem típica do estilo seiscentista.

Trata-se de:

- a) metáfora, presente em *o roubar com muito, os Alexandres*.
- b) hipérbato, presente em *porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim*.
- c) antítese, presente em *O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza*.
- d) hipérbole, presente em *repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício*.
- e) sinestesia, presente em *o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres*.

Resolução

Há antítese nos pares *pouco-muito* e *culpa-grandeza*.

9 d

Assinale a alternativa em que a palavra “como” assume a mesma função que exerce em *como fosse trazido à sua presença um pirata*.

- a) Como você conseguiu chegar até aqui?
- b) Como todos podem ver, a situação não é das melhores.
- c) Não só leu os livros indicados, como também outros de interesse pessoal.
- d) Como não telefonou, resolvi procurá-lo pessoalmente.
- e) O arquiteto projetou o jardim exatamente como lhe pediram.

Resolução

A oração apresentada no enunciado “*como fosse trazido a sua presença um pirata*” expressa circunstância de causa, assim como a oração “*como não telefonou*”.

Texto para as questões de 10 a 15

O martelo

As rodas rangem na curva dos trilhos
Inexoravelmente.

Mas eu salvei do meu naufrágio

Os elementos mais cotidianos.

O meu quarto resume o passado em todas as casas
[que habitei.

Dentro da noite

No cerne duro da cidade

Me sinto protegido.

Do jardim do convento

Vem o pio da coruja.

Doce como um arrulho de pomba.

Sei que amanhã quando acordar

Ouvirei o martelo do ferreiro

Bater corajoso o seu cântico de certezas.

Manuel Bandeira

10 teste defeituoso – gabarito oficial: d

“Pio de coruja”, na tradição popular, significa “mau agouro”. “Som de martelo”, por sua vez, é considerado um som desagradável e irritante. Levando isso em conta, pode-se dizer que, nesse poema, o “eu” lírico a) confirma as expectativas do leitor quanto aos sentimentos e sensações que esses sons provocam.

- b) quebra a expectativa do leitor quanto ao som do *martelo*, mas não quanto ao *pio da coruja*.
- c) quebra a expectativa do leitor quanto ao *pio da coruja*, mas não quanto ao som do *martelo*.
- d) cria um efeito irônico, ao associar esses sons a um sentimento de proteção.
- e) produz efeito humorístico, ao associar esses sons a um sentimento de tédio.

Resolução

A alternativa dada como correta é bastante discutível em sua interpretação do poema. O fato de poder haver ironia na qualificação do pio da coruja não implica, necessariamente, que essa ironia se transmita a todo o contexto. Além disso, o eu-lírico fala apenas de sentir-se protegido "dentro da noite / no cerne duro da cidade", sem associar tal sentimento de proteção aos ruídos em seguida referidos. Mas, ainda que se considere tal associação cabível no contexto, não se entende por que ela seria irônica, sendo o "bater corajoso" do martelo do ferreiro um forte signo da estabilidade circundante – o trabalho que recomeça, a vida que continua. Onde a ironia?

Acrescente-se que, qualquer que seja o partido que tomemos relativamente à interpretação do poema, é indiscutível que não se trata de ponto pacífico, passível de ser objeto de um teste de caráter objetivo e de resposta unívoca.

Acreditamos que a única solução adequada consistiria na anulação do teste.

11 c

Assinale o fragmento que, no poema, sugere a passagem do tempo, a transitoriedade da vida.

- a) *Doce como um arrulho de pomba.*
- b) *Do jardim do convento / Vem o pio da coruja.*
- c) *As rodas rangem na curva dos trilhos / Inexoravelmente.*
- d) *Os elementos mais cotidianos.*
- e) *Bater corajoso.*

Resolução

A imagem contida nos versos transcritos sugere o movimento inexorável, irremediável de tudo na vida, ou seja, a continuidade da vida, em sentido retomado no final do poema.

12 a

Assinale a afirmação correta.

- a) Em *Ouvirei o martelo do ferreiro/Bater tem-se* uma metonímia.
- b) A primeira estrofe particulariza a idéia geral da segunda estrofe.
- c) *Ouvirei o martelo do ferreiro* denota circunstância de causa para o fato de acordar.
- d) A conjunção *Mas*, que aparece na primeira estrofe, estabelece oposição entre "monotonia" e "intranqüilidade".
- e) O verso *Os elementos mais cotidianos* remete às experiências mais simples, menos valorizadas pelo

"eu" lírico.

Resolução

A metonímia está em "ouvir o martelo", expressão em que se toma o martelo (causa) pelo som que ele produz (efeito).

13 e

Assinale a alternativa correta.

- No verso *Vem o pio da coruja*, O verbo "vir" rege complemento não-preposicionado.
- No verso *O meu quarto resume o passado em todas as casas que habitei*, o pronome *que* substitui o *passado*.
- Nos versos *Do jardim do convento/Vem opio da coruja*, os termos *do jardim* e *do convento* complementam substantivos.
- No verso *Bater corajoso o seu cântico de certezas*, o termo *seu cântico* complementa *corajoso*.
- No verso *Doce como arrulho de pomba*, a palavra *como* explicita a analogia entre *pio da coruja* e *arrulho de pomba*.

Resolução

No verso "*Doce como um arrulho de pomba*" ocorre comparação (analogia) entre o "*pio da coruja*", mencionado no verso anterior, e o "*doce... arrulho de pomba*".

14 e

Assinale a alternativa correta sobre Manuel Bandeira.

- Influenciado pelo "byronismo", sua poesia lírica é romântica, com acentuada tendência à idealização.
- Privilegiou a poesia de temática bucólica, por influência de sua origem nordestina.
- Apesar de ser considerado poeta modernista, em sua poesia predomina a objetividade e o descritivismo típicos do Parnasianismo.
- Ao tom grandiloquente de sua lírica associa-se a tendência a uma poesia de temática saudosista.
- A valorização da linguagem prosaica e a exploração de temas do cotidiano são marcas de sua poesia.

Resolução

A alternativa de resposta formula duas das mais notórias características da poesia de Manuel Bandeira.

15 c

Considere as seguintes afirmações sobre a primeira fase do Modernismo brasileiro.

- Foi influenciada pelas estéticas da vanguarda européia.
- Com o uso de versos livres e brancos, conquistou um ritmo poético mais espontâneo.
- Rejeitou a poesia de temática intimista e incentivou a criação de poemas de forte impacto visual.

Assinale:

- se apenas I e III estiverem corretas.
- se apenas II e III estiverem corretas.
- se apenas I e II estiverem corretas.

- d) se todas estiverem corretas.
e) se nenhuma estiver correta.

Resolução

O erro da afirmativa III está em que o primeiro Modernismo produziu, também, poesia de "temática intimista", como se vê, para ficar no exemplo mais evidente, em Paulicéia Desvairada, de Mário de Andrade.

Texto para as questões de 16 a 20

– A verdade, meus senhores, é que os estrangeiros invejam-nos. E o que vou a dizer não é para lisonjear a vossas senhorias: mas enquanto neste país houver sacerdotes respeitáveis como vossas senhorias, Portugal há de manter com dignidade o seu lugar na Europa! Porque a fé, meus senhores, é a base da ordem!

– Sem dúvida, senhor conde, sem dúvida – disseram com força os dois sacerdotes.

– Se não, vejam vossas senhorias isto! Que paz, que animação, que prosperidade!

E com um grande gesto mostrava-lhes o Largo do Loreto, que àquela hora, num fim de tarde serena, concentrava a vida da cidade. Tipóias vazias rodavam devagar; pares de senhoras passavam, com os movimentos derreados, a palidez clorótica duma degeneração de raça, nalguma magra pileca, ia trotando algum moço de nome histórico, com a face ainda esverdeada da noitada de vinho; pelos bancos de praça gente estirava-se num torpor de vadiagem; um carro de bois, aos solavancos sobre suas altas rodas, era como o símbolo de agriculturas atrasadas de séculos.

Eça de Queirós, O crime da Padre Amaro

Obs.: *derreados* – cansados, desanimados
clorótica – desbotada
pileca – cavalo sem valor

16 d

Assinale a afirmativa correta.

- a) A descrição minuciosa do Largo do Loreto, feita pelo conde, é argumento para comprovar sua tese sobre a prosperidade de Portugal.
- b) O conde, os sacerdotes e o narrador, apesar de pertencerem a classes sociais distintas, adotam o mesmo ponto de vista com relação ao progresso da cidade.
- c) Ao descrever o Largo do Loreto, o narrador evita apresentar juízos de valor, adotando, assim, perspectiva imparcial.
- d) A descrição do Largo do Loreto feita pelo narrador é, no contexto, estratégia para ridicularizar as idéias do conde e dos sacerdotes.
- e) O conde e os sacerdotes valorizam as virtudes da nação; o narrador, por sua vez, descreve apenas o comportamento indolente da classe operária.

Resolução

A descrição do Largo do Loreto, feita pelo narrador onisciente, ridiculariza as idéias do conde e dos sacer-

dotes, já que contrapõe ao ufanismo do conde ("Que paz, que animação, que prosperidade!") uma paisagem indolente, cenário em que desfila uma população decadente, senhoras "com movimentos derreados", moços "com a face ainda esverdeada da noitada de vinho".

17 b

Assinale a alternativa correta.

- Palavras como *devagar, derreados, degeneração e vadiagem* (último parágrafo) confirmam as opiniões do conde.
- A dignidade de Portugal, segundo o conde, estaria garantida pela ação dos religiosos, que assegurariam a ordem social.
- A inveja dos estrangeiros seria motivada pelo fato de Portugal representar a vanguarda da prosperidade industrial europeia.
- A forma *vossas senhorias*, usada pelo conde, explicita a informalidade de tratamento dispensado aos sacerdotes.
- Em *disseram com força os dois sacerdotes, com força* disfarça a contrariedade dos sacerdotes com relação às palavras do conde.

Resolução

A opinião do conde a respeito do papel fundamental da Igreja e do clero como esteio da ordem e da prosperidade do país é bastante clara no primeiro parágrafo.

18 e (teste defeituoso)

Assinale a afirmativa correta.

- O *grande gesto* feito pelo conde, ao mostrar o movimento da praça, contrapõe-se à eloquência com que foram proferidas suas palavras.
- A expressão *moço de nome histórico* denota, no texto, um artista boêmio, muito conhecido do público.
- A caracterização do *carro de bois* revela nostalgia pelo passado rural português.
- A frase exclamativa *Porque a fé, meus senhores, é a base da ordem!* revela mais o fervor religioso do conde que sua preocupação com a ordem social.
- Na expressão *fim de tarde serena*, o adjetivo *serena* equivale, ambigüamente, a "calma" e "monótona".

Resolução

Nada indica o caráter "ambíguo" de serena em "fim de tarde serena". Parece tratar-se aqui de um caso de "hiperinterpretação", ou interpretação que extrapola os elementos contidos no texto. Todos os signos que criam um contexto que poderia sugerir ironia e duplo sentido em serena aparecem depois desse adjetivo - seria, portanto, um caso de, por assim dizer, ambigüidade retrospectiva ou retroativa.

19 c

Enquanto neste País houver sacerdotes respeitáveis

(..), Portugal há de manter com dignidade o seu lugar na Europa!

Assinale a alternativa que apresenta uma outra redação, gramaticalmente correta, para o período acima, e que não prejudique o sentido original.

- a) Se em Portugal, existir sacerdotes de respeito, Portugal então poderá se orgulhar tanto quanto os demais países da Europa!
- b) Portugal pode preservar com honra, o seu lugar no continente europeu, enquanto houverem respeito e fé aos sacerdotes!
- c) Durante o período em que puder contar com religiosos de respeito, Portugal preservará com dignidade o seu lugar no continente europeu.
- d) Durante o tempo que em Portugal existir respeito e dignidade aos sacerdotes honrados então, este país, terá a dignidade de pertencer a Europa!
- e) Se houverem religiosos respeitáveis em Portugal, o seu lugar estará com certeza assegurado para sua dignidade como membro da comunidade europeia!

Resolução

O caráter hipotético da afirmação dada é corretamente mantido na redação da alternativa de resposta. Não há outra possível, pois as demais distorcem o texto em vários sentidos.

20 b

Assinale a afirmativa correta sobre Eça de Queirós.

- a) Fiel aos pressupostos da escola naturalista, adotou postura doutrinária ao dissertar sobre a degeneração do clero, resultante do acelerado progresso industrial das cidades portuguesas.
- b) Lançou um olhar crítico sobre a sociedade de seu tempo, procurando analisar e registrar, através do romance realista, as contradições de um mundo em transformação.
- c) Em pleno apogeu do capitalismo, defendeu a tese de que os princípios religiosos eram a única forma de salvaguardar a sociedade de valores excessivamente materialistas.
- d) Nacionalista convicto, acreditava que a literatura romântica era instrumento legítimo e eficaz para enaltecer e preservar os valores da tradição portuguesa.
- e) Serviu-se da ficção para tecer comentários irônicos às classes baixas, responsáveis, segundo ele, pelo marasmo em que se encontrava Portugal no século XIX.

Resolução

A alternativa b apresenta um resumo adequado da realização literária de Eça de Queirós. Todas as demais alternativas contêm incorreções grosseiras.